

Depois de uma semana de ocupação, os estudantes podem deixar a reitoria nesta segunda-feira. A decisão foi tomada na assembleia de quinta-feira à noite, diante de uma proposta reitoria. Para retomar as negociações, a reitoria quer a desocupação 48 horas antes da próxima reunião. Os alunos concordaram em parte. Vão deixar o prédio velho nesta segunda-feira, meia hora antes do Ato Contra a Fome. A reunião com a reitoria deve acontecer amanhã.

A atitude dos estudantes mostra que existe uma real disposição para acabar com o impasse. Eles vão levar a proposta de uma mensalidade fixada na medida provisória do Governo, a ser reajustada de acordo com a lei salarial. Assim a mensalidade de agosto fica em torno de R\$ 10.000,00. A semana foi das mais conturbadas na PUC, com muitas informações desencontradas, boataria e manobras que envolveram acusações de violência por parte dos estudantes e avaliações descabidas.

OCUPAÇÃO

Os estudantes tomam a reitoria e fazem nova proposta

Na terça-feira, o dia seguinte ao da ocupação, o clima de pânico tomava conta da universidade. O CPD e a pós-graduação foram fechados às 18 horas. Corria um boato de que seriam ocupados pelos estudantes. As diretorias da APROPUC e AFAPUC reuniram-se com a reitoria para discutir a questão. O motivo principal da preocupação geral foi uma carta da reitoria à comunidade atribuindo violência aos estudantes que arrombaram portas e gavetas. Duas funcionárias alegaram ter sido agredidas, mas se negaram a explicar os detalhes.

conta do absurdo. O professor Lúcio Flávio foi a voz coerente que falou em nome da razão. "Enquanto se dramatiza o arrombamento das portas, a reitoria foge da questão principal que é a mensalidade", alertou. A presidente da APROPUC, Madalena Peixoto, pediu ponderação e repudiou o pânico. Com estes pontos colocados às claras, a reitoria teve um ataque de bom senso e resolveu sentar à mesa de negociações. Garantiu a matrícula para todos os estudantes desde que eles assinem um documento reconhecendo os débitos.

A reunião dos órgãos colegiados CONSUN, CEPE e CECOM na manhã de quarta-feira teve momentos esdrúxulos. A reitoria fez questão de enfatizar o caráter violento da ocupação e muita gente embarcou na manobra. Um funcionário chegou a comparar a ocupação dos estudantes com a invasão de Erasmo Dias. Quando chegou neste ponto foi que a platéia se deu

PUC

viva viva viva viva

Editorial

APROPUC

Reflexões sobre a crise

Os últimos acontecimentos na PUC, a negociação das mensalidades, a insatisfação dos alunos com a negociação e a própria invasão das dependências da reitoria, trouxeram-nos importantes elementos para reflexão.

o primeiro é que pode-se perceber que, de fato, existe a intenção de se superar a crise da universidade através de políticas administrativas de aumento salarial, por um lado e, por outro, de recuperação mensal da inflação mais aumento real no valor das mensalidades. Num país em que o máximo de política salarial que existe inclui um redutor do índice de inflação, tal orientação revela uma política de elitização que desfigura a PUC-SP e a caracteriza como diferente de outras escolas privadas.

o segundo, e não menos grave aspecto, foi o que ocorreu durante toda a terça-feira, 17/08. Em momentos de acirramento dos conflitos não podemos permitir que posições extremamente retrógradas e desrespeitosas de nossa história venham a emergir sem encontrar nenhuma resistência, como ocorreu nas reuniões organizadas pela reitoria para avaliar a situação. Felizmente, tais posições foram combatidas na reunião geral do CONSUN e CEPE, ocorrida na quarta-feira. No entanto, apesar dessa reversão, se não tivermos consciência de que certos métodos podem trazê-la de volta, poderemos todos sofrer as consequências extremamente daninhas para a universidade.

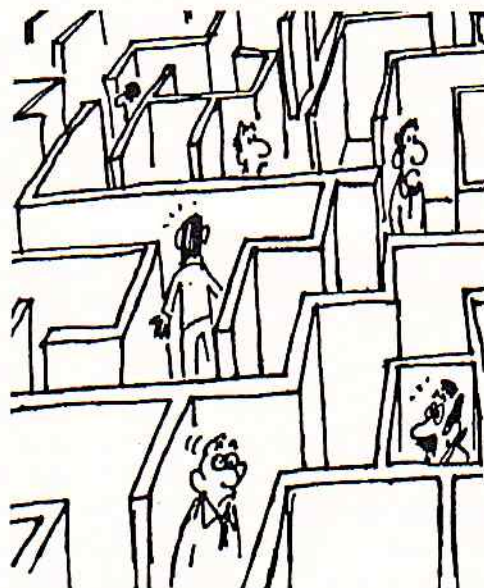
Inadimplência

Os cursos na mira

Se o último aumento das mensalidades na PUC deixou todos os alunos indignados, caiu ainda mais pesado, como uma verdadeira ameaça, entre os estudantes da História, Geografia, Filosofia e Serviço Social. A história é antiga e vem de reitorias passadas. Trata-se da lógica da PUC empresarial que ten-

nio Rago, do departamento de História. "Há um paradoxo. A política da Igreja neoliberal e empresarial bate de frente com a imagem democrática que ela tenta vender, de que está atenta às demandas sociais. Internamente, ela não abre espaço ou perspectivas para os trabalhadores da educação."

Essa postura é a responsável tanto por um baixo astral inicial nestes cursos, como pela reação dos estudantes, especialmente os de Humanas, que estão a frente dos movimentos de negociação. "Existe um clima de terrorismo, pois o aluno não sabe se poderá arcar com os custos da universidade no próximo mês", conta a professora Sueli Amaral, chefe do departamento de Serviço Social.



ta adequar-se à linha de mercado. Mais uma vez o fantasma do projeto "PUC Enxuta" está no ar. Com os reajustes absurdos das mensalidades, os cursos de humanas, frequentados basicamente por professores do segundo grau, bancários e outros assalariados, correm o risco de fechar. Não se trata de alarmismo ou paranóia. Na gestão de Leila Bárbara, a História perdeu seu curso da tarde. "Toda vez que há aumentos abusivos é possível que ocorra esse tipo de adequação perversa", afirma o professor Anto-

Não existe uma estatística sobre o número de faltas dos estudantes, desde que foi anunciado o aumento estratosférico das mensalidades, mas os professores observam que muita gente se desestimula e não comparece.

Na opinião do professor Américo de Paula e Silva, do departamento de Teologia, não existe uma deliberação da universidade em acabar com esses cursos, mas ele entende que isso pode ocorrer. "Não devemos permitir, pois esses cursos são importantes numa universidade humanista como a PUC", defende.

A APROPUC e a questão do corporativismo

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

A APROPUC uma entidade excessivamente corporativista que, por isso mesmo, negligencia o interesse geral da PUC-SP?

Qualquer discussão sobre as perspectivas da APROPUC deve ter como pano de fundo a conjuntura da PUC, o que exige, por sua vez, um conhecimento da contradição estrutural que move (e pode abalar) esta universidade.

A PUC é uma universidade de massa e voltada para a produção de conhecimento. Em contrapartida, depende fundamentalmente das mensalidades pagas pelos estudantes. Neste Brasil, não dá.

Alto custo da qualificação/titulação de docentes implica elevação das despesas, o que se traduz necessariamente em aumento das mensalidades. Resultado (provisório): prestígio e mensalidades em ascensão. O máximo que se consegue é um precário equilíbrio no bojo de uma crise permanente que qualquer maracutaia pode tornar catastrófica.

A ausência de uma luta efetiva pelo ensino público e gratuito, a própria inércia da situação atual, o caminho para soluções de caráter mercantilista, as quais, na conjuntura, coincidem com a dinâmica dos grupos mais conservadores da Igreja, os grupos engajados na opção preferencial pelos interesses e interessados em reduzir drasticamente o custo da casa (lembrai-vos dos 40%) e em mercantilizar (?) a instituição. A última expressão da identidade objetiva dos interesses de "democratas" e "fundamentalistas" foi esta bruta tentativa de elevar as mensalidades para acima

de CR\$ 20.000,00. Basta observar que esta quantia é superior ao salário da maioria dos nossos alunos que lecionam na rede estadual para concluir que tal desatino, se ocorresse, comprometeria a existência de vários cursos.

Aparentes paradoxos, prováveis "efeitos" daquela contradição estrutural: 1) alguns desses cursos têm apresentado sensível melhoria de qualidade; 2) ironicamente, movimentos "corporativistas" têm enfrentado (às vezes com procedimentos questionáveis) políticas que representariam grave descaracterização da PUC-SP. Foi o que ocorreu, por exemplo, na última greve conduzida pela APROPUC/AFAPUC. Desencadeado por reivindicações salariais, o movimento praticamente dirigiu a universidade quando havia duas reitorias (uma, recém-eleita) que sequer conseguiam se comunicar e tampouco ter acesso ao presidente interino da Fundação. Mais uma luta "corporativista" foi importante para o desenvolvimento acadêmico-cultural da PUC. Não por acaso, a greve produziu o evento PUC VIVA (hoje nome deste jornal), uma verdadeira lição de anticorporativismo e pluralismo acadêmico.

No bojo de um processo eleitoral, ao discutirmos as perspectivas da APROPUC, este delírio sobre as peculiaridades das lutas corporativas na PUC-SP talvez contribua para refletirmos sobre os meios de garantir a autonomia de nossa associação. No turbilhão da crise permanente desta universidade, a APROPUC nunca agradou a todos, sempre atendeu a muitos (nem sempre os mesmos) e conquistou, por intermédio das lutas que conduziu, o respeito e a confiança da maioria dos que aqui trabalham e estudam.

!! A última greve, mais uma luta "corporativista" foi importante para o desenvolvimento acadêmico-cultural da PUC !!

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do departamento de Política, da Faculdade de Ciências Sociais

Coração
de Papel

Heliografia
Xerox
Encadernação
Plastificação
Ampliação
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Sylvia Colombo. Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-0211, r.208.

FLÁVIO
DI GIORGI

Figurinha carimbada

Em prosa e versos

As histórias do professor Flávio Di Giorgi são tão intensas, surpreendentes e emocionadas que parecem ter sido retiradas de um romance de realismo fantástico, um Gabriel Garcia Marques de sua safra. Nosso narrador quase sempre é o personagem que no final aprendeu a lição de vida, ou tem a grande sacada e ensina um jeito diferente de ver principalmente sentir as coisas. O papel do professor é o de apontar aos alunos o seu "sentencial", diz Di Giorgi. "Ésmelhor do que és", afirma citando Fernando Pessoa. Além de metafísicas, as conversas com o professor Di Giorgi têm sempre certos toques de sua criação. São entremeadas pelos versos de seus poetas preferidos - Pessoa, Cecília, Drummond, Baudelaire. Professor de Linguística e Teoria da Comunicação, Di Giorgi sempre escolhido pelo acaso para viver situações inusitadas. É delas que tira a matéria prima para os seus enredos. Aos nove anos, muito curioso, recebeu um desafio de um tio, que lhe jogou nas mãos um livro em alemão e mandou que se virasse. Em menos de um mês uma parte do volume estava traduzido. O garoto estudou e aprendeu alemão sozinho para surpresa geral. Ex-militante do grupo político Ação Popular, muitas vezes ele fez, com

sua doçura e sensibilidade, brotar nos policiais do Doi-Codi o ser humano escondido. Assim conseguiu livrar alguns companheiros da prisão e da tortura. Em outro momento, teve que jogar duro para impedir que a polícia tivesse acesso aos endereços dos alunos do Sedes Sapientiae, do qual foi diretor na década de 60.



Di Giorgi e a neta Helena: histórias

Há pouco tempo, o professor Di Giorgi submeteu-se a uma cirurgia e passou nove dias na UTI. De lá, ele saiu lépido e faceiro, e foi direto para o Jockey Clube. Jogou todo seu dinheiro num cavalo azarão e voltou ao hospital com uma pequena fortuna. Entregou tudo à enfermeira que tinha cuidado dele. O que o emocionou neste episódio foi o desprendimento dessa mulher. "Ela dividiu o dinheiro com outra enfermeira, tão pobre como ela, e que ajudara a cuidar de seu filhinho doente", lembra. "Gente simples sabe repartir". Em casa, a família já se acostumou com essa exuberância de sentimentos que permeia o cotidiano do professor. Seus filhos Cristiano, Myriam, Rachel, Edith e Beatriz cresceram ouvindo as histórias mirabolantes que ele criava sobre as aventuras dos gatos Tiri e Toró e suas viagens intergalácticas. São essas e outras aventuras que ele ainda gosta de contar para a neta Heleninha, filha de Edith.

AGENDA

Bate-papo na Psico: as professoras Maria Regina Maluf e Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes contam a experiência que tiveram no 24º Congresso Interamericano de Psicologia, realizado no Chile, Sala 410, 4º andar. Quarta 25, 12h30.

Anais do II Seminário Multidisciplinar de Alfabetização, realizado de 4 a 6 de Novembro de 1992 já podem ser consultados na biblioteca.

Ato Contra a Fome e a Miséria. Com a participação de Lula. TUCA. Segunda 23, 19h.

Cursos do COGEAE: Por uma Teoria Contemporânea do Sujeito. Sexta 27, 20h30. Línguas Instrumentais: Francês e Inglês em datas e horários variados. Direito Processual Civil, de 30 de agosto a 01 de dezembro às segundas e quartas das 19h30 às 23h. Informações, ramal 225.

Teses da Semana: *Denúncia Espontânea Alcance e Efeitos no Direito Tributário, de Rosenice de O. Vasconcellos. Segunda 23, 9h. Sala 423. *A Questão da Inserção Profissional dos Insuficientes Renais Crônicos e a Estratégia Terapêutica, de Maria Beatriz Trindade. Segunda 23, 14h30. Sala 423. *Mulher e Família na Trajetória dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, de Dolores Pereira Campos. Quinta 26, 14h30. Sala 423. *A Linguagem Aeronáutica, de Juarez Delibo. Sexta 27, 14h30. Sala 423.

Bons resultados

Ainda falta muito investimento, mesmo assim o projeto de informatização das secretarias da universidade iniciado há um ano já tem bons resultados a apresentar. Na parte de definição de dados já está pronta e iniciamos o desenvolvimento do sistema”, conta José Manoel Andrade Gomes, coordenador do Grupo de Controle e Administração Acadêmica. Apenas duas das dez secretarias ainda não desenvolveu seu sistema. “Cada um é diferente do outro e ainda não se conversam, por isso é necessário fazer adaptações para rodar em um único sistema”, diz Magna Rocha Brandt, assistente acadêmica. O projeto deverá estar totalmente implantado até 95. “Vamos preparar um manual acadêmico integrado com o financeiro, com



normas e procedimentos da administração escolar para facilitar a vida de todo mundo”, planeja Magna Brandt.

O grande beneficiado com a informatização será o estudante. A idéia é acabar com as filas e a peregrinação de departamento em departamento. Para trancar uma matrícula hoje, o aluno vai até a secretaria preencher uma ficha, depois desce ao setor de atendimento para fazer a verificação financeira e depois retorna à secretaria. Com o sistema integrado, ele resolve o problema na secretária em menos de dez minutos. O sonho de Magna é uma leitora ótica capaz de ler a avaliação do professor. Hoje um funcionário datilografa nota por nota. “No futuro este funcionário poderá ser aproveitado numa função menos mecânica”, avalia Manoel Gomes. Como já acontece no Mackenzie e na FMU, quando o sistema da PUC estiver implantado, o estudante poderá retirar seu histórico escolar, em terminais espalhados pelo campus, como faz com o extrato do banco.

Novos rumos da EDUC

A editora da PUC tem nova diretora. Maria do Carmo Guedes, que já esteve no cargo, reassume para direcionar a editora para a produção acadêmica. Com os editores de revistas científicas e os responsáveis pelas coleções, ela pretende mandar para a reitoria um projeto urgente. Ainda bem que é urgente, pois há muito não se vê uma publicação da editora universitária.

Festa, festa, festa.

Na sexta-feira 13, a festa foi no jornalismo com muito frio e cerveja. Com a ocupação da reitoria, no último sábado a festa, prá lá de animada, foi lá mesmo. Quem for esperto que descubra onde é o fuzuê desta semana. Não dá prá perder.

Arranca-rabo na ribalta

Um grupo de teatro formado por alunos da PUC começou a montar uma peça sobre a história da universidade. Mas esses alunos foram obrigados a desistir, pois já tinha outro grupo que ensaiava o mesmo espetáculo. Ficou um clima assim, assim.

Concurso Abril

Os alunos do 4o. ano de Jornalismo que quiserem participar devem enviar até o dia 8 de outubro um texto de 60 linhas sobre o tema *Quem Sou Eu e Porque Quero Ser Jornalista*. Mandar também o currículo com telefone e um atestado da faculdade dizendo que o aluno cursa o 4º ano. Um grupo de trinta estudantes será selecionado para o curso que tem duração de duas semanas. O endereço é Curso Abril, Rua Geraldo Flausino Gomes, 61, 12o. andar. CEP 04573-900, aos cuidados de Marta Castilho.

Semana da PUC

Ainda não tem data nem programação definida, mas o projeto PUC 2000 dá os primeiros passos na organização de uma semana cultural com palestras, debates e apresentações de gente bambambã em diversas áreas. Para não dizer que não há ainda nada de concreto, já estão sendo sondados os irmãos Campos.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação

- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

fone: 835 86 90

Negócio da China ou presente de grego?

Quando a professora Cleide Rita de Almeida, do departamento de Tecnologia, acreditava estar resolvendo boa parte de seus problemas, na verdade, acabava de entrar numa fria. Ela é uma dos 100 professores que compraram um computador IBM, por intermédio da Fundação São Paulo, através do projeto de aprimoramento do corpo docente. Adquiriram uma fita de cabeça eterna junto com um computador IBM 486 e uma impressora laser para pagar em 16 parcelas trimestrais. No começo, o negócio parecia uma grande ideia. Só que a história não era bem assim.

Então, a professora Cleide deixou de pagar a 4a. parcela, pois os alunos da PUC não acompanham os preços do computador.

A proposta para a compra dos computadores foi apresentada pela IBM ao Centro de Informática da PUC e levada ao Consun pela professora Tânia Maria Mendonça Campos, da Matemática, a coordenadora acadêmica do projeto. Inicialmente o pagamento das prestações acompanharia o valor do dólar. As pessoas interessadas assinaram, então um termo de compromisso. Logo depois, elas foram chamadas para a efetivação do contrato e avisadas de que o pagamento seria feito em cruzeiro com atualização monetária pelo IGP-M e juros de 1% ao mês. Era pagar ou largar. Não havia tempo para cálculos e não foi apresentada qualquer estimativa ou projeção sobre o valor das parcelas.

Conclusão: existe hoje um descontentamento geral entre as pes-

Anúncio do *The New York Times* de 22/7: a impressora IBM 4019 que a PUC cobrou mais de US\$ 2000 custa hoje US\$ 649.

soas que adquiriram os computadores. Foi formada uma comissão para negociar e buscar alternativas para a questão. A idéia inicial é analisar os contratos feitos por outras instituições como a USP e PUCCAMP para ver se existem condições mais favoráveis para esses compradores. Por enquanto reina um clima de desconfiança. Muitas pessoas que tentaram comprar peças e acessórios para seus equipamentos foram informadas de que não é possível encontrá-las no mercado no momento. Outras tiveram informações seguras de que o equipamento que compraram está sendo vendido pela metade do preço nos Estados Unidos. A professora Tânia, que faz parte da comissão de negociação, promete não descansar enquanto não esclarecer tudo tim tim por tim tim. "É uma questão moral, muito séria.", declara. Os professores que caíram no conto do computador também acham e esperam providências imediatas.

Reitoria sob nova direção?

A PUC/SP vive hoje uma das mais graves crises dos últimos anos, que extrapola o aspecto financeiro, atinge o político e principalmente o humano. Se por um lado, a reitoria (e a Fundação São Paulo) parecem não ter nenhuma habilidade política para negociar com os alunos, esses parecem ter, por um momento, perdido a condução de sua luta, atingindo pessoas e setores da universidade que nada têm a ver com a crise ou suas soluções.

Mais do que nunca, a luta dos estudantes por mensalidades mais baratas, é pertinente e justa. A AFAPUC a referenda politicamente, e levanta junto a mesma bandeira de NENHUM ALUNO FORA DA PUC, por questões financeiras. Certos cuidados estratégicos, no entanto, precisam ser tomados. Na invasão da reitoria, no último dia 16, alguns incidentes com funcionários foram registrados, levando-nos a questionar: a quem interessa o conflito?

Os funcionários não serão massa de manobra para nenhuma das partes. Acreditamos que somente na união conseguiremos avançar com seriedade. A AFAPUC coloca-se ao lado dos estudantes e espera conjuntamente encontrar soluções, e sobretudo espera também resgatar nesse processo, o respeito à universidade e seus trabalhadores.